

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de arte da capa

Natália de Assis Dias

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Poéticas de um tempo pandêmico: trajetórias, possibilidades e experiências
no ensino de arte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Suely Pereira do Nascimento Batalha
Organizador: Fernando Freitas dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R543 Poéticas de um tempo pandêmico: trajetórias,
possibilidades e experiências no ensino de arte /
Organizador Fernando Freitas dos Santos. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-607-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.079212010>

1. Ensino de arte. 2. Experiência em arte. 3. Contexto
escolar. I. Santos, Fernando Freitas dos (Organizador). II.
Título.

CDD 707

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne relatos de experiências dos professores de Arte da Escola em Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, consiste em um trabalho educativo fecundo e inventivo, trilhado através da arte, no contexto da pandemia mundial, provocada pela COVID-19, o qual se fez necessário medidas restritivas como o isolamento social, o ensino remoto nas escolas.

A Arte na Escola faz parte da área de conhecimento em Ambientes de Aprendizagem Integradores. Contempla as linguagens das Artes Visuais, Música, Teatro e Dança tratadas nas suas especificidades, promovem também profícuos diálogos poéticos interdisciplinares.

Os textos dos professores pesquisadores propositores revelam uma prática pedagógica reflexiva sobre os problemas percebidos no contexto social vivido e a busca por alternativas para driblar a falta do contato presencial com o educando, tão importante no ensino de arte. Neste sentido, os educadores trilharam seus próprios caminhos e reelaboraram suas ações no ensino/aprendizagem da Arte, produzindo material impresso e audiovisual, prezando principalmente pela qualidade dos conhecimentos artísticos e culturais.

Os relatos de experiências em Arte foram muito significativos e encantaram pela sapiência das propostas com base nos princípios da pedagogia questionadora e da mediação cultural. Ao exercerem o papel de professor mediador, efetivaram questões provocadoras e jogos de percepção que possibilitaram a troca nas impressões sensoriais ampliando as interpretações. Segundo Martins e Picosque (2012, p.13) a mediação promove momentos importantes de fruição da arte, através da “socialização de perguntas que as próprias obras nos fazem”.

O papel do professor pesquisador foi fundamental na prática educativa, pois como afirma Freire (1996, p.14) “não há pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa”. As pesquisas dos educadores oportunizaram relações dialógicas entre as poéticas artísticas e fomentaram no educando a busca pelo saber artístico e a vivência das expressões plásticas, corporais e musicais.

A atitude investigativa e a fruição da estética do cotidiano, iniciada de forma intimista, mais próxima das crianças, foram sendo expandidas para o saber arte e cultura regional e universal. O educador propiciou dar visibilidade às identidades culturais do educando, valorizando a interculturalidade de MS, permeadas pelas relações fronteiriças. A qualidade dos encontros sensíveis artísticos e culturais germinou sentimentos e pensamentos, possibilitou o saber ser, estar e conhecer o mundo em tempos de isolamento social!

Nos territórios educativos observamos os campos conceituais da arte: a fruição

artística, a leitura contextualizada das visualidades, dos corpos em movimento e das sonoridades, culminando nos processos de Criação/Produção imaginativa e autoral das crianças. Dewey (2010, p.381) afirma que a qualidade do fazer no campo da estética, é possível acessando a sensibilidade e a paixão. Desta forma, ao produzir ou apreciar arte, a criança lapida sua percepção e imaginação, como observamos nas experiências estéticas relatadas pelos educadores neste livro.

Natália Assis Dias em: “Arte urbana e o ensino remoto: percepções de sensibilidade, reflexão, visualidades e criação” problematiza a função social da arte, como meio de expressão, reflexão e ação sobre a realidade; nas aulas de Arte - artes visuais propôs a fruição da arte urbana, através da viagem estética sensível que se inicia na arte dos muros da escola, ultrapassa a regionalidade e ganha o mundo. Em destaque a obra “Memorial da Fé 4” do artista Eduardo Kobra, cuja arte expressa o respeito à diversidade de crenças e nações, trás a fé, como ponto de religação humana com o Divino. A proposta educativa encanta pela mediação, com questões que ensinam a criança a pensar e de forma sensível e poética expressar-se em texturas, cores e formas artísticas.

Evellyn Carvalho de Almeida, em “De pupa à borboleta: libertação em tempos de isolamento social através da linguagem teatral” imbuída do espírito sensível de Manuel de Barros propôs para as aulas de Arte - teatro o bellissimo encontro das poéticas do teatro, do desenho e da literatura. Evellyn possibilitou um emocionante trabalho de mediação, tocando o sensível com o tema do medo, no cenário da pandemia, através da fruição do livro “O casaco de Pupa” de Elena Ferrándiz. As proposições lúdico-expressivas vividas criativamente através dos elementos teatrais (corporais, personagens, texto, cenário e outras) podem ser percebidas nos diários de bordo.

Douglas Marschner em “O ensino de música em tempos de pandemia”, tocado pelas dificuldades dos encontros presenciais nas aulas de Arte – música elaborou uma proposta sensível e criativa. Propôs para as crianças partirem dos sons do corpo, através da expressão/percussão corporal, motivou a percepção do ambiente sonoro e dos elementos da música (altura, duração, intensidade e timbre). Valorizou e ampliou o universo artístico musical dos educandos, fortalecendo as identidades, através da fruição da música no contexto da cultura regional de MS.

Jimmy Helton da Silva Cardoso, em “A prática de ensino da arte regional no contexto pandêmico da COVID-19” revelou o conhecimento pesquisado, internalizado e apaixonado do educador pela história da arte regional. Nas aulas de Arte - artes visuais motivou as crianças no exercício de ler e reler os monumentos artísticos culturais de Campo Grande, impulsionando a imaginação infantil nos recortes, dobras, cores e formas imaginativas. Resultando na apropriação de novos repertórios gráficos e plásticos, importantes na alfabetização visual das crianças.

Com a alma renovada pela riqueza destas experiências estéticas em arte, fica a certeza de que, neste mundo contraditório, fluído e intercambiante, devemos ser mais

do que seres viventes, precisamos nos tornar sujeitos em ação, reflexivos e críticos da realidade.

Aline Sesti Cerutti

Profa. Adjunta do Curso de Artes Visuais – UFMS

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2 Edição. SP: Intermeios, 2012.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BUSCA PELA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL	
Fernando Freitas dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120101	
CAPÍTULO 2	11
ARTE URBANA E O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE SENSIBILIDADE, REFLEXÃO, VISUALIDADES E CRIAÇÃO	
Natália de Assis Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120102	
CAPÍTULO 3	25
DE PUPA À BORBOLETA: LIBERTAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DA LINGUAGEM TEATRAL	
Evellyn Carvalho de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120103	
CAPÍTULO 4	36
O ENSINO DE MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Douglas Marschner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120104	
CAPÍTULO 5	46
A PRÁTICA DE ENSINO DA ARTE REGIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Jimmy Helton da Silva Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120105	
SOBRE O ORGANIZADOR	56
SOBRE OS AUTORES	57

CAPÍTULO 5

A PRÁTICA DE ENSINO DA ARTE REGIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Data de aceite: 24/09/2021

Jimmy Helton da Silva Cardoso

Professor de Arte- Artes Visuais da Escola de Tempo Integral Prof.^a Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande–MS. Licenciado em Artes Visuais, Pós Graduação em Arte e Educação e Pós Graduação em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-Uniasselvi.

RESUMO: As imagens estão presentes em nosso cotidiano e são formas de nos comunicar e nos informar algo. Dentro do contexto pandêmico do ano de 2020, onde as aulas aconteceram de forma remota, possibilitar o acesso a obras regionais e mediar o processo de leitura dessas imagens, atuou como objetivo basilar nas aulas de Arte. Levando em conta a importância do entendimento dos códigos para a compreensão das mensagens contidas nas imagens, assim como o processo de mediação de leitura visual em contexto educacional, este artigo fundamenta-se a partir das considerações de autores como Donis Dondis (1997), Ana Mae Barbosa (2007), Paulo Freire (2001), Ferraz e Fusari (1999). Ao proporcionar aos alunos o conhecimento apreciativo das obras de arte de artistas regionais, buscou-se viabilizar aos educandos no processo de ensino e aprendizagem em Arte, a ampliação do mundo expressivo-cognitivo. Por meio da leitura da imagem, por meio da aquisição da capacidade de ver, objetivou-se proporcionar a autonomia e criticidade do educando, para julgar e interpretar uma imagem em seu âmbito

histórico, social, político e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte, Processo Criativo, Arte Regional.

APONTAMENTOS INICIAIS

A presença do ensino de arte na rede básica de ensino abre um importante caminho de formação integral, não somente de números e de palavras, mas também dos aspectos visuais do mundo. No cotidiano é notório que formas, cores, sons, movimentos e texturas fazem parte do nosso entorno, da nossa vida, em distintos aspectos.

Segundo Donis Dondis (1997), a mídia em geral se preocupa em subsidiar a população com imagens para fins de divulgação de produtos e/ou ideias. A maioria das imagens de propaganda, atua como armadilha para levar intencionalmente o telespectador ao consumo. Com isso, passa a crer que realmente as mensagens transmitidas pelas imagens estão certas e precisam ser acatadas, como uma ordem. Neste caso, a imagem passa a ser o motor da conduta. Observa-se que inúmeros meios midiáticos não exercem autocritica e dificilmente abrem espaço ao diálogo com o telespectador.

Convém acrescentar que não só as imagens veiculadas nos meios de representação em movimento (cinemas, televisão ou vídeo) devem ser lidos e analisados, mas também as imagens fixas que rodeiam o nosso cotidiano. O

mundo está cheio de imagens pictóricas e, de acordo com Freire (2001), ler é muito mais do que decodificar palavras: é ler o mundo. Portanto, o estímulo para leitura de imagens diz respeito ao processo de compreender, de interpretar e de operar os mais variados códigos visuais.

Da mesma forma que aprendemos a decodificar uma linguagem verbal, ou seja, fluência de leitura de texto, é importante que também saibamos ler uma obra de arte. Se ler significa, em linhas gerais, compreender um texto, logo podemos fazer uma associação no caso das obras de arte cuja leitura implica na apropriação dos elementos visuais.

Com base na linha argumentativa, acerca da importância ao acesso de conhecimento dos códigos visuais, como processo formativo da educação dos sujeitos, apresenta-se a seguinte questão: Como trabalhar a leitura de imagens e realizar um processo profícuo de mediação em arte para alunos da rede básica de ensino em tempos pandêmicos? Como proporcionar a leitura e apreciação de obras regionais em um momento que estar dentro de casa é a melhor recomendação para conter um vírus letal ao ser humano? As respectivas questões atuaram como válvula propulsora para desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem em uma unidade escolar situada na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

ARTE REGIONAL E O ENSINO REMOTO

A escolha em trabalhar com obras e artistas do Mato Grosso do Sul, foi uma das estratégias encontradas como forma de apropriação identitária e, também como maneira de trazer o mundo da vida dos alunos, para dentro de suas respectivas residências, em um momento de isolamento social.

A partir disso, foi escolhido levar alguns monumentos artísticos da cidade de Campo Grande - MS, criados por artistas regionais, para dentro da casa das crianças, por meio da apreciação e processo de criação. Importante frisar que, segundo Ferraz e Fusari (1999), para que exista a construção de práticas de ensino de arte que garantam conhecimentos estéticos, artísticos e o diálogo com as necessidades e interesses dos estudantes e de sua comunidade, há a necessidade de que o educador cultive a consciência histórica e a reflexão crítica para imbricar a prática na teoria, isto é, conhecer arte e saber ensinar arte.

O passo inicial para realizar o trabalho com a Arte Regional em período de aulas remotas, foi de elaborar atividades, cujos objetos artísticos pudessem ser retirados da cidade que vivem os alunos das três turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I, da unidade de ensino acima mencionada. Para a elaboração das atividades foi realizada uma pesquisa acerca das proposições artísticas do nosso Estado mesmo antes de sua divisão, com o Mato Grosso. Destaca-se, então, que um grupo de artistas, liderados por Aline Figueiredo fundam a Associação de Mato Grossense de Artes (AMA) (FIGUEIREDO, 1979). A primeira exposição de pintura dos artistas mato-grossenses (1966), foi um importante marco do

núcleo da arte regional. Artistas como Humberto Espíndola, Jorapimo e Sila Passarelli, além da projeção no estado, tiveram também destaques em suas produções artísticas a nível nacional. Graças a esse movimento dos artistas locais, atualmente contamos com a presença marcante de obras regionais do abstrato ao expressionismo figurativo.

Após profunda pesquisa acerca da produção artística do nosso estado, foram selecionadas diferentes obras de arte de artistas regionais: *O Monumento Do Sobá de Cleir Ávila* (Figura 1); *Painel Onça Pintada de Cleir Ávila* (Figura 2) e *Monumento Peixe Cará* do artista Pedro Guilherme (Figura 3).

A proposta de atividades buscou atender a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2007), que aborda o processo de ensino e aprendizagem em Arte a partir da leitura de imagem, contextualização histórica e produção artística. É importante destacar que a Proposta Triangular não se emprega somente às artes. O ensino elencado nessa Proposta, prevê a interligação das ações de ler, fazer e contextualizar. Essas ações propiciam o desenvolvimento das habilidades de decodificar, codificar, informar, refletir e experimentar (RIZZI, 2008), que precisam ser ampliadas nos alunos em qualquer área do conhecimento.

A partir dessa proposta, o uso das imagens no ensino remoto tem papel importante, já que elas estão cada vez mais no dia a dia das crianças, principalmente no período em que estamos vivenciando. Segundo Ana Mae Barbosa (2007), as escolas, pouco permitem atividades ligadas à apreciação artística das artes visuais, sendo as fontes de imagens mais frequentes às crianças a televisão, os cartazes das cidades, os desenhos para colorir e, na melhor das opções, os desenhos produzidos pelos próprios alunos. A autora se refere ainda que, da mesma forma que não se pode ensinar a ler sem utilizar livros, não se pode querer ensinar arte sem oferecer aos alunos as possibilidades de ver e de apreciar. A leitura de imagens e de obras artísticas é componente essencial, com a finalidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias. A respeito do ensino em Arte, mais precisamente acerca da leitura de imagens, a autora aponta três vetores de análise que são de suma importância para o processo de mediação em arte e educação. São eles:

1. Que se o artista utiliza imagens de outros artistas, não temos o direito de sonegar estas imagens às crianças.
2. Que se preparamos as crianças para lerem imagens produzidas por artistas, as estamos preparando para ler as imagens que as cercam em seu meio ambiente.
3. Que a percepção pura da criança sem influência de imagens não existe realmente, uma vez que está provado que 82% de nosso conhecimento informal vem através de imagens. (BARBOSA, 2007, p. 20).

Os pontos acima elencados foram de grande relevância para a elaboração das atividades em período remoto. Preparar as crianças para ler as obras de artistas que representam o local em que vivem foi o caminho encontrado para, além de possibilitar um olhar sensível e crítico para o campo de Arte, contribuir para o seu reconhecimento de

pertencimento no mundo e suas bases identitárias.

AS OBRAS PARA A LEITURA

O passo inicial para realizar a experimentação com a Leitura de Imagem, foi confeccionar Cadernos de Atividades de Arte para serem trabalhados nesse período remoto. As turmas escolhidas foram do 1º ano do Ensino Fundamental I, da escola Municipal Prof.^a Ana Lúcia de Oliveira Batista. Para isso buscamos destacar os artistas regionais de Mato Grosso do Sul, apresentar a biografia e as imagens desses artistas às crianças.

Selecionamos obras de alguns artistas regionais: O Monumento “Do Sobá” de Cleir Ávila (Figura 1); Painel “Onça Pintada” (Figura 2); Monumento “Peixe Cará” do artista Pedro Guilherme (Figura 3).



Figura 1 - Monumento do Sobá, na Feira Central de Campo Grande (MS).

Foto: Valdenir Rezende / Correio do Estado.

Conhecido popularmente como o Monumento do Sobá, localizado na Feira Central de Campo Grande – MS, a obra de autoria do artista plástico Cleir Ávila, mede cerca de quatro metros e meio de altura, uma homenagem a colônia japonesa de origem Okinawa, que se tornou marca registrada em Campo Grande. Hoje o prato de macarrão que mistura a tradição japonesa com a criatividade do povo Campo-Grandense, caiu no gosto da população, tornando-se comida típica da cidade e Patrimônio Cultural Imaterial.



Figura 2 - Painel Onça Pintada Painel tem 14 X 20 e 280 m² - Campo Grande MS.

Fotos do álbum do Cleir Ávila/divulgação.

O artista plástico Cleir Ávila, também é autor do painel Onça Pintada, um dos animais símbolos do pantanal sul-mato-grossense. De acordo com as próprias palavras do artista regional, em *Vozes das Artes Plásticas* (2013, p. 157), “pintar não pertence a mim. Pertence ao meu estado de espírito”. Segundo ele, o que ajuda muito a exaltar seu estado de espírito é ter plateia. Um artista precisa de público, por isso Cleir gosta de fazer pinturas ao vivo e de grandes telas, como é o caso dos painéis em prédio. O mesmo material das telas e a mesma técnica foram transferidos para as paredes dos edifícios. O que muda é a proporção. No primeiro desafio de Cleir, a cidade de Campo Grande ganhou uma onça pintada de cerca de 50 metros de altura, estampada em 280 metros quadrado na vertical de um prédio da Capital.

Outra obra escolhida para trabalhar com os alunos foi o Monumento do Peixe Cará, do artista Pedro Guilherme.



Figura 3 - Monumento Peixe Cará 5 metros de comprimento e 2 metros de altura- Campo Grande MS.

Fonte: Acervo Pessoal.

O talento de Pedro Guilherme tomou proporções gigantescas quando o artista plástico enveredou para a escultura. Entre os principais trabalhos estão o casal de peixes localizado em frente do Lago do Amor em Campo Grande - MS e o Anfíbio Solitário, na Lagoa Itatiaia, também na mesma cidade.

Em homenagem a peixe facilmente encontrado nos rios sul-mato-grossenses a escultura do Peixe Cará é uma forma de reconhecimento da identidade pantaneira, tão marcante no estado do Mato Grosso do Sul.

RELEITURA DAS OBRAS

As três obras regionais, mencionadas acima, foram foco de estudo de arte regional no período das aulas remotas. Essa foi uma alternativa para também fazer com o que alunos tivessem contato com o espaço urbano do lugar em que vivem, em um momento em que as medidas sanitárias preconizavam a importância da permanência dentro de casa.

A primeira etapa do trabalho consistiu em momentos de contextualização, discussão e análise das obras regionais selecionadas. Foram realizadas inúmeras provocações acerca da noção de pertencimento e identificação das obras, para com os aspectos identitários dos estudantes.



Figura 4 - Releitura do Monumento “Do Sobá”.

Fonte: Acervo do autor.

As atividades foram realizadas através do olhar crítico e sensível de cada aluno, que pôde desenvolver suas habilidades para experimentar diferentes formas de expressões artísticas como: desenho, pintura e colagem.

Os educandos puderam experimentar diferentes formas de expressão artística, com a técnica da dobradura, trabalhando o lúdico e ressignificando saberes. A título de exemplo, movidos pela obra do Peixe Cará de Pedro Guilherme, o processo de criação foi possibilitado aos estudantes, à medida que não era a eles exigido a reprodução da obra do artista. Na contramão de tal abordagem, os alunos puderam criar características aos seus respectivos peixes de modo fazer desse processo um trabalho autoral e identitário.



Figura 5 - Releitura do Painel “Onça Pintada” dobradura.

Fonte: Acervo do autor.

Nesta atividade, os alunos tiveram a oportunidade de realizar a releitura da obra do artista Pedro Guilherme, trabalhando o tridimensional observando suas características como altura, comprimento e a largura, também utilizaram o recorte e colagem. Após a conclusão das atividades, cada aluno nomeou sua escultura, com representatividade do seu cotidiano.

Ainda nesta atividade, a fim de proporcionar a apropriação do fazer artístico, os alunos tiveram a oportunidade de realizar a releitura da obra do artista Pedro Guilherme, trabalhando o tridimensional, atentando-se a elementos importantes da linguagem visual, tais como: ponto, linha, forma, cor e espaço. Os alunos, ao final, batizaram sua escultura de acordo com as características a ela atribuída.



Figura 6- Releitura do Monumento “Peixe Cará” escultura de papel.

Fonte: Acervo do autor.

Por fim, é importante destacar que, as atividades propostas a partir das três obras regionais, presentes na cidade de Campo Grande -MS, buscou-se possibilitar a experimentação de diferentes formas de expressão artística (desenho, dobradura, pintura, colagem, etc.) e reconhecimento de elementos constitutivos da linguagem visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dar aos alunos a oportunidade de conhecer e identificar seus artistas locais e regionais e, valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade, levando-os a um olhar mais sensível e atento aos elementos que compõem a linguagem visual, foi o objetivo basilar do trabalho desenvolvido no período de aulas remotas.

A leitura visual, como já apontada, é um processo complexo que envolve não apenas a palavra, mas a imagem dos aspectos mais diversos do mundo. Ler é muito mais que decodificar palavras: é ler o mundo. E em um mundo cheio de mensagens, a leitura envolve ler imagens. Aprender a ler e produzir imagens é uma necessidade para entender o mundo e suas complexidades.

A prática de observar e de ler as imagens, fornece leituras e compreensões que podem variar de acordo com a interpretação do leitor, suas subjetividades que dependem da bagagem vivencial de cada pessoa. Nesse sentido, a imagem passa a ser considerada um meio de informação importante e, quando assim explorada, abre espaço para o estudo de seu potencial pedagógico, ou seja, ele pode ser utilizado no processo de comunicação, além de contribuir para a formação do educando, para conviver com esse excesso de imagens diárias. Há quem erroneamente acredite que não precisamos de conhecimento formal para fazer uma leitura de imagem, mas sem esse conhecimento, a leitura se torna superficial. Desse modo, ler imagem no contexto escolar pode ajudar a ampliar o repertório imagético e o aprendizado em Arte.

Destaca-se, ainda, que os alunos puderam desenvolver as atividades de leituras de obras dos artistas regionais, além de conhecer sua história, puderam também (re)visitar suas produções artísticas que estão espalhadas em nossa cidade. O contexto Pandêmico da Covid 19 deixou muitas crianças sem o acesso físico aos museus e eventos artísticos da cidade. O ensino remoto pôde dar continuidade a esse processo de aprendizagem dos alunos, propiciando acesso a trabalhos artísticos, valorizando os artistas regionais e ofertando possibilidades de criação, através de variadas formas de expressões artísticas. Nas releituras das obras dos artistas apresentados, cada criança fez sua criação com características de sua personalidade, pois cada criança utiliza do seu imaginário, de seu desejo e de suas vivências para (re)criar a sua própria obra de arte.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas - SP, Papirus, 1995. 317 p

BUENO, Maria Lucia. **Leitura de imagem**. Uniasselvi, Ed, 2011.

BARBOSA, Ana. Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Max Limonad, 2002.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A Imagem no Ensino da Arte – anos oitenta e novos tempos. 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. v: Arte. Disponível em: <http://aguarras.com.br/2007/05/04/entrevista-com-rosa-iavelberg/> acessado em 21/05/2021

CARNEIRO, M. H. S. **As imagens no livro didático**, in Moreira, A. (org.). Atas do I Encontro de Pesquisa e Educação em Ciências. Águas de Lindóia, 23 a 26 de novembro, p 366-373. 1997.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo. Martins Fontes. 1997. 236 p.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados São Paulo, v 15, nº. 42, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em 24 05 2021

FIGUEIREDO, Aline. Artes plásticas no Centro-Oeste. Cuiabá: Edições UFMT / MACP, 1979.

FUSARI, Maria F. de Resende e.; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 1993.

RIZZI, Maria C. de Souza. Caminhos Metodológicos. In: Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte / Ana Mae Barbosa (Org.). – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008. P. 63-70.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre, Mediação, 2003.

PELLEGRINE, Fabio; REINO, Daniel (Orgs). **Vozes das Artes Plásticas**. Campo Grande- MS: FCMS,2013.

SOBRE O ORGANIZADOR



FERNANDO FREITAS DOS SANTOS - Coordenador pedagógico da ETI Profa. Ana Lúcia de Oliveira Batista da rede municipal de ensino de Campo Grande, MS. Mestre em Teatro, com pesquisa em metodologia de ensino de arte/teatro, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Arte e Educação pelo Instituto São Francisco de Assis e Gestão do Trabalho Pedagógico pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Licenciado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Grande Dourados em período de intercâmbio na Universidad de Guanajuato, México.

SOBRE OS AUTORES



DOUGLAS MARSCHNER - Professor de Arte – Música na Escola de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande – MS. Licenciado em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), possui especialização em Educação Musical e o Ensino de Artes pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).



EVELLYN CARVALHO DE ALMEIDA - Professora da rede municipal de ensino em Campo Grande- MS, atuando na Escola Municipal de Tempo Integral Profa. Ana Lúcia de Oliveira Batista. Licenciada em artes cênicas pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), e especialista em arte e educação pela faculdade Campos Elíseos.



FERNANDO FREITAS DOS SANTOS - Coordenador pedagógico da ETI Profa. Ana Lúcia de Oliveira Batista da rede municipal de ensino de Campo Grande, MS. Mestre em Teatro, com pesquisa em metodologia de ensino de arte/teatro, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Arte e Educação pelo Instituto São Francisco de Assis e Gestão do Trabalho Pedagógico pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Licenciado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Grande Dourados em período de intercâmbio na Universidad de Guanajuato, México.



JIMMY HELTON DA SILVA CARDOSO- Professor de Arte- Artes Visuais da Escola de Tempo Integral Prof.^a Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande–MS. Licenciado em Artes Visuais, Pós Graduação em Arte e Educação e Pós Graduação em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-Uniasselvi.



NATÁLIA DE ASSIS DIAS- Professora de Arte da Escola de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande – MS. Licenciada em Artes Visuais (UFMS), Pós-graduada Lato Sensu em Antropologia e História dos Povos Indígenas (UFMS); Pós-graduada Lato Sensu em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMS); Pós-graduada Lato Sensu em Mídias na Educação (UFMS); Especialista em Cultura e Criação (SENAC/MS).

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021